

O LEGADO DAS DESCOBERTAS DE SANTA HELENA PARA A SUSTENTABILIDADE DO TURISMO RELIGIOSO CRISTÃO

THE LEGACY OF THE DISCOVERIES OF SANTA HELENA FOR THE SUSTAINABILITY OF CHRISTIAN RELIGIOUS TOURISM

EL LEGADO DE LOS DESCUBRIMIENTOS DE SANTA HELENA PARA LA SOSTENIBILIDAD DEL TURISMO RELIGIOSO CRISTIANO

Andrei Giovani Maia¹, João Davi Drum², Elaine Ferreira³, José de Pietro Neto⁴

DOI: 10.54899/dcs.v22i85.3939

Recibido: 31/10/2025 | Aceptado: 21/11/2025 | Publicación en línea: 02/12/2025.

RESUMO

Nos primeiros séculos da era cristã, a disseminação do cristianismo foi favorecida por viagens de peregrinação, motivadas pelo anseio de conhecer lugares e relíquias sagradas, as quais desempenharam um papel crucial na evolução do turismo religioso cristão. Historicamente, é de conhecimento dos pesquisadores que os locais e relíquias sagradas mais significativos do cristianismo foram encontrados no século IV por Santa Helena, mãe de Constantino I, o primeiro Imperador Romano a se converter ao catolicismo. Dessa forma, este artigo visou examinar o legado das descobertas de Santa Helena na sustentabilidade do turismo religioso cristão nos países influenciados por essas descobertas, a exemplo da Itália, França e Israel. O estudo utilizou uma abordagem metodológica dividida em três fases: a primeira investigou a trajetória do cristianismo, do Império Romano e de Santa Helena; a segunda teve como objetivo avaliar a economia do turismo religioso cristão nos três países e prever as tendências desse segmento do mercado turístico; e a terceira analisou as dimensões e os fatores determinantes que influenciam a sustentabilidade do turismo religioso cristão nas nações pesquisadas. Os resultados demonstram que as descobertas de Santa Helena influenciaram significativamente as peregrinações e a sustentabilidade do turismo religioso cristão, o que confirma este importante legado deixado a alguns dos países mais visitados do mundo.

Palavras-chave: Santa Helena. Sustentabilidade do Turismo. Turismo Religioso Cristão. Peregrinações.

¹ Doutor em Administração e Turismo, Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, Santa Catarina, Brasil
E-mail: andreigiom@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2980-1808>

² Graduando em Economia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM - PM), Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: joaodavitm@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5626-5555>

³ Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: elaineufam@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8698-2575>

⁴ Doutor em Administração - Finanças, Universidade de Brasília (UNB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
E-mail: jpietron@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8697-9496>

ABSTRACT

In the first centuries of the Christian era, the spread of Christianity was favored by pilgrimage journeys, motivated by the desire to know sacred places and relics, which played a crucial role in the evolution of Christian religious tourism. Historically, it is known to researchers that the most significant sacred sites and relics of Christianity were discovered in the 4th century by Saint Helena, mother of Constantine I, the first Roman emperor to convert to Catholicism. Thus, this article aimed to examine the legacy of Saint Helena's discoveries on the sustainability of Christian religious tourism in the countries influenced by these discoveries, such as Italy, France, and Israel. The study used a methodological approach divided into three phases: the first investigated the trajectory of Christianity, the Roman Empire, and Saint Helena; the second aimed to evaluate the economy of Christian religious tourism in the three countries and predict the trends of this tourism market segment; and the third analyzed the dimensions and determining factors that influence the sustainability of Christian religious tourism in the researched nations. The results demonstrate that the discoveries of Saint Helena significantly influenced pilgrimages and the sustainability of Christian religious tourism, confirming this important legacy left to some of the most visited countries in the world.

Keywords: Saint Helena. Tourism Sustainability. Christian Religious Tourism. Pilgrimages.

RESUMEN

En los primeros siglos de la era cristiana, la difusión del cristianismo se vio favorecida por los viajes de peregrinación, motivados por el anhelo de conocer lugares y reliquias sagradas, los cuales desempeñaron un papel crucial en la evolución del turismo religioso cristiano. Históricamente, los investigadores saben que los lugares y reliquias sagradas más significativos del cristianismo fueron encontrados en el siglo IV por Santa Elena, madre de Constantino I, el primer emperador romano en convertirse al catolicismo. De esta manera, este artículo tuvo como objetivo examinar el legado de los descubrimientos de Santa Elena en la sostenibilidad del turismo religioso cristiano en los países influenciados por estos descubrimientos, como Italia, Francia e Israel. El estudio utilizó un enfoque metodológico dividido en tres fases: la primera investigó la trayectoria del cristianismo, del Imperio Romano y de Santa Elena; la segunda tuvo como objetivo evaluar la economía del turismo religioso cristiano en los tres países y predecir las tendencias de este segmento del mercado turístico; y la tercera analizó las dimensiones y los factores determinantes que influyen en la sostenibilidad del turismo religioso cristiano en las naciones investigadas. Los resultados demuestran que los hallazgos de Santa Elena influyeron significativamente en las peregrinaciones y la sostenibilidad del turismo religioso cristiano, lo que confirma este importante legado dejado a algunos de los países más visitados del mundo.

Palabras clave: Santa Elena. Sostenibilidad Turística. Turismo Religioso Cristiano. Peregrinaciones.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O turismo religioso representa um importante segmento da atividade turística que depende das visitas dos turistas e peregrinos aos locais sagrados de tradição religiosa. Sabe-se que as peregrinações estão presentes em diferentes crenças religiosas, como a cristã (católica), judaica e muçulmana. De acordo com Montejano (2001), a prática das peregrinações é uma atividade turística de grande importância religiosa, histórica, econômica, cultural e social. Entre os principais motivos das peregrinações estão as visitas aos lugares onde os eventos de fé ocorreram e a aproximação ou o contato com relíquias sagradas. Assim, o crescente fluxo de viajantes com motivações religiosas levou à expansão e ao desenvolvimento de roteiros e destinos do turismo religioso ao longo do tempo.

Historicamente, sabe-se que tanto os lugares quanto as relíquias mais importantes do cristianismo teriam sido descobertos no século IV por Santa Helena, Imperatriz do Império Romano e mãe do Imperador Constantino I. Com os recursos e apoio de Constantino I, Helena foi a responsável pelas escavações em Israel. Essas escavações levaram às descobertas de lugares como o Monte Calvário, o Santo Sepulcro, entre outros, e de relíquias sagradas como a verdadeira cruz, a coroa de espinhos e os pregos da crucificação de Jesus Cristo. Após as descobertas, Helena determinou a construção de diversas igrejas e basílicas para marcar e preservar os lugares e as relíquias sagradas, muitas delas ainda existentes e visitadas pelos peregrinos por séculos.

Diante da importância das descobertas de Santa Helena para o cristianismo e para o turismo religioso, este artigo teve como objetivo analisar o legado das descobertas de Santa Helena para a sustentabilidade do turismo religioso cristão nos países em que os lugares e relíquias podem ser encontrados, como Itália, França e Israel. Para o alcance do objetivo, a pesquisa adotou uma metodologia de três fases. A primeira abordou a história do cristianismo e de Santa Helena. A segunda buscou analisar a economia do turismo religioso cristão dos três países e projetar as tendências deste segmento do mercado turístico. Por fim, a terceira observou as dimensões e os fatores determinantes da sustentabilidade do turismo religioso cristão das nações estudadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Peregrinações e o Turismo Religioso Sustentável

O turismo religioso é um importante segmento da atividade turística que explora viagens de peregrinação para visitas motivadas pela devoção dos fiéis e crenças religiosas a certos locais considerados sagrados. Segundo Pereira et al. (2008), as origens do turismo religioso podem ser encontradas nas mais antigas manifestações de fé, sejam elas cristãs ou não cristãs. As antigas civilizações construíam imponentes templos e realizavam cerimônias, festividades e sacrifícios religiosos em locais específicos de adoração com o uso de objetos ou relíquias consideradas sagradas. A história do turismo religioso remonta às antigas civilizações e está relacionada aos deslocamentos de peregrinos com propósitos religiosos distintos a tais lugares considerados sagrados.

De acordo com Montejano (2001, p. 61), “em latim, *peregrinus* significa estrangeiro e, ao mesmo tempo, o que viaja, que passa, que percorre um itinerário e que vai encontrar um lugar sagrado definido por uma ou várias aparições [...]”. Desta forma, a peregrinação é uma das formas mais antigas de viajar, cuja dimensão espiritual tem raízes na consciência coletiva da maior parte da sociedade, podendo ser definida como uma viagem até um lugar sagrado (Montejano, 2001). Portanto, o turismo religioso pode ser definido como o deslocamento de pessoas por motivações de caráter religioso diverso que compreende peregrinações, romarias e a visita a espaços, festividades, espetáculos e atividades religiosas distintas (Dias, 2003). Assim, pode-se inferir que as peregrinações são essenciais para a manutenção do turismo religioso.

Para Montejano (2001), a prática das peregrinações é uma atividade turística de grande importância religiosa, histórica, econômica, cultural e social. Diante de tal importância, Lanes Filho e Oliveira (2017, p. 297) afirmam que “o turismo religioso tem atraído cada vez mais atenção dos pesquisadores por suas especificidades”. Para melhor compreender as especificidades que envolvem a sustentabilidade do turismo religioso, além da dimensão econômica, optou-se por considerar na análise as dimensões cultural, religiosa e histórica, avaliadas individualmente a partir da perspectiva de três principais fatores determinantes da sustentabilidade. A Figura 1 sintetiza a matriz que permitiu as análises da sustentabilidade do turismo religioso dos três países estudados, constantes nas subseções de análises e resultados ao final do artigo.

Figura 1

Dimensões e fatores determinantes da sustentabilidade do turismo religioso.

DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE	FATORES DETERMINANTES DA SUSTENTABILIDADE DO TURISMO RELIGIOSO		
	Fator 1	Fator 2	Fator 3
Econômica	Demanda do turismo religioso	Receita do turismo religioso	Emprego, renda e crescimento econômico
Religiosa	Fundamentos da religião e tradição religiosa local	Capacidade de carga dos locais religiosos	Comunidade religiosa local participativa
Histórica	Patrimônio histórico e arquitetônico religioso	Sítios históricos e arqueológicos religiosos	Registros e divulgação da história da religião local
Cultural	Identidade cultural religiosa local	Intercâmbio cultural e religioso	Aspectos artísticos religiosos e tradicionais

Na dimensão econômica, destacam-se como fatores determinantes da sustentabilidade do turismo religioso a demanda, a receita e a geração de emprego e renda para o crescimento econômico. Na dimensão religiosa, destacam-se os fatores de fundação e tradição religiosas, capacidade de carga nos locais religiosos e a participação comunitária. Para a dimensão histórica, foram incluídos os fatores patrimoniais, históricos e arqueológicos de influência religiosa. Por fim, para a dimensão cultural, foram considerados como fatores determinantes a identidade cultural, o intercâmbio, manifestações e elementos artísticos de influência da religião.

Conforme Lanes Filho e Oliveira (2017), a característica mais marcante que diferencia o turista religioso dos demais segmentos turísticos é a busca pela conexão com aspectos religiosos ou sagrados. Salienta-se que, mesmo com o conhecimento e estudos recentes do turismo religioso, sua existência remonta à fé e à religiosidade desde a antiguidade e isso não pode ser ignorado pelo pesquisador.

O Império Romano e os Primórdios do Cristianismo

O cristianismo originou-se na antiga Israel no primeiro século, durante o domínio do Império Romano, e influenciou a história. Neste período, Jesus, um judeu da região de Nazaré, teria realizado, juntamente com seus discípulos, seu ministério pregando sobre o ‘Reino de Deus’ e obtendo a reputação de curador e exorcista e, por isso, foi perseguido pelas autoridades judaicas e romanas. A descrição de Flávio Josefo (2004), um importante historiador judeu do primeiro século da era cristã, apresentou Jesus como um homem sábio com admiráveis obras e muitos seguidores, tido como o próprio Cristo, que foi acusado e condenado à crucificação por Pilatos e que apareceu ressuscitado no terceiro dia, conforme profetizado, com seguidores denominados

cristãos. Os relatos bíblicos do Novo Testamento reforçam que, após testemunharem a ressurreição e ascensão de Jesus Cristo, os doze apóstolos disseminaram o cristianismo por diversas nações, realizaram pregações e milagres, sendo perseguidos e martirizados na crença inabalável na divindade de Jesus.

Com a disseminação da fé cristã, certos imperadores decretaram intensas perseguições que resultaram em indescritíveis torturas e no martírio de muitos cristãos até que Constantino I conquistou o poder absoluto do Império Romano no início do século IV (Read, 2001; Eusébio de Cesaréia, 1969). Salienta-se que as perseguições aos cristãos ocorreram ao longo dos três primeiros séculos da era cristã com variada intensidade coercitiva e condenações baseadas em acusações injustas que poderiam associar os cristãos a catástrofes, calamidades ou conflitos. Entre os registros das perseguições do final do primeiro século e início do segundo, destacam-se as cartas de Santo Inácio de Antioquia, discípulo dos apóstolos São João Evangelista e São Pedro. Além de descrever os fundamentos do cristianismo, Santo Inácio fez um dos primeiros registros dos termos ‘cristianismo’ e ‘Igreja Católica’ em suas cartas e relata sua injusta condenação pelos romanos, que resultaria no seu martírio ao ser lançado aos leões no Coliseu.

Os relatos de Eusébio de Cesaréia (1969) destacam, neste mesmo período, o martírio de São Policarpo, outro discípulo de São João, bispo de Esmirna e amigo de Santo Inácio de Antioquia. Após sua injusta condenação, Policarpo foi submetido à morte na fogueira em uma arena, mas como milagrosamente o fogo não o consumia, o soldado o matou com uma espada e seu sangue jorrou e apagou as chamas. Após sua morte, seu corpo foi queimado e seus restos mortais foram recolhidos e guardados por seus seguidores. Os restos mortais de São Policarpo ainda existem em Roma e são considerados relíquias sagradas da Igreja Católica, além de uma carta que descreve os fundamentos do cristianismo do século I.

Segundo Read (2001, p. 39) “A perseguição tornou-se acerba no tempo dos imperadores Maximiano, Décio e sobretudo Diocleciano, que em 303 empreendeu o que veio a ser chamado ‘a Grande Perseguição’ [...]”. Neste período, as mais diversas atrocidades foram executadas por ordem dos imperadores romanos contra os primeiros mártires cristãos e santos católicos. Isso pode ter contribuído para as práticas de veneração de relíquias sagradas, como restos mortais e outros objetos. O objetivo era honrar a conduta e a virtude cristã e celebrar a memória dos mártires e santos. As perseguições cessaram somente a partir dos decretos do primeiro Imperador Romano Cristão, Flávio Valério Aurélio Constantino, que garantiram a liberdade de credo, restituíram os bens aos cristãos e permitiram a construção das primeiras igrejas da religião.

Relíquias Sagradas e a Economia da Salvação

A doutrina da Igreja Católica sustenta-se na declaração de fé do credo definido pelo Concílio Niceno-Constantinopolitano realizado em 325 d.C., que reforça, entre outras crenças cristãs, a crença na comunhão dos santos. Tal crença está associada à vida de santidade de pessoas que se tornaram exemplos de conduta, virtude e fé cristã. Assim, a forma cristã mais tradicional de veneração dos santos e mártires deu-se ao longo do tempo por meio da preservação de seus restos mortais ou de seus santos objetos conhecidos como relíquias sagradas, muitas delas associadas à realização de milagres. Mas afinal, o que são relíquias?

Conforme Bolli (2025, p. 1) “Relíquias são objetos religiosos geralmente conectados a um santo ou alguma outra pessoa venerada. Uma relíquia pode ser uma parte do corpo, o dedo de um santo, um pano usado pela Virgem Maria ou um pedaço da Verdadeira Cruz”. Embora a Bíblia não apresente uma definição específica sobre relíquias, o texto sagrado oferece diversos relatos sobre impressionantes milagres e curas obtidas por meio do contato de pessoas com certos objetos ou relíquias sagradas. Tais relatos bíblicos evidenciam que objetos santíssimos ou relíquias sagradas podem ser fontes do poder divino, onde se operam curas milagrosas. A Figura 2 apresenta algumas descrições bíblicas da realização de milagres divinos por meio de objetos santíssimos ou relíquias sagradas.

Figura 2

Relatos bíblicos sobre o poder de relíquias sagradas.

Capítulos e Versículos	Descrições dos objetos santíssimos e relíquias sagradas
Êxodo 30:29	Depois que os tiveres consagrado, eles se tornarão objetos santíssimos, e tudo o que os tocar será consagrado.
1 Samuel 5:1-2, 6	Os filisteus apoderaram-se, pois, da arca de Deus e levaram-na de Eben-Ezer para Azot. Tomaram a arca de Deus e meteram-na no templo de Dagon, colocando-a junto do ídolo. A mão do Senhor pesava sobre os habitantes de Azot; ele os devastou e os feriu de hemorroidas na cidade e no seu território.
2 Reis 1:8	Elias tomou o seu manto , dobrou-o e feriu com ele as águas, que se separaram para as duas bandas, de modo que atravessaram ambos a pé enxuto.
2 Reis 13:20,21	Eliseu morreu e foi sepultado. Guerrilheiros moabitas faziam cada ano incursões na terra. Ora, aconteceu que um grupo de pessoas, estando a enterrar um homem, viu uma turma desses guerrilheiros e jogou o cadáver no túmulo de Eliseu. O morto, ao tocar os ossos de Eliseu, voltou à vida , e pôs-se de pé.
Marcos 5:25, 27-29	Ora, havia ali uma mulher que já por doze anos padecia de um fluxo de sangue. Tendo ela ouvido falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou-lhe no manto . Dizia ela consigo: Se tocar, ainda que seja na orla do seu manto, estarei curada. Ora, no mesmo instante se lhe estancou a fonte de sangue, e ela teve a sensação de estar curada.
Marcos 6:56	Onde quer que ele entrasse, fosse nas aldeias ou nos povoados, ou nas cidades, punham

Capítulos e Versículos	Descrições dos objetos santíssimos e relíquias sagradas
	os enfermos nas ruas e pediam-lhe que os deixassem tocar ao menos na orla de suas vestes . E todos os que tocavam em Jesus ficavam sãos.
João 20: 6-7	Chegou Simão Pedro que o seguia, entrou no sepulcro e viu os panos postos no chão . Viu também o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus. Não estava, porém, com os panos, mas enrolado num lugar à parte.
Atos 19:11-12	Deus fazia milagres extraordinários por intermédio de Paulo, de modo que lenços e outros panos que tinham tocado o seu corpo eram levados aos enfermos ; e afastavam-se deles as doenças e retiravam-se os espíritos malignos.

Fonte: Bíblia Católica on-line (2025).

A história do cristianismo é repleta de relatos sobre milagres realizados por intermédio de relíquias sagradas, sejam objetos ou mesmo restos mortais de santos e santas. Além disso, também há relatos bíblicos de profanações locais e objetos sagrados que resultaram em castigos severos aos profanadores. Salienta-se que, além da própria Bíblia, escritores posteriores como Eusébio de Cesaréia (1969) ou, mais recentemente, Daniel Rops (1988), Thomas Woods Jr. (2008) e Lucas Lancaster (2025) também abordam a importância da igreja e das relíquias, tanto em termos religiosos quanto em termos histórico-culturais. No entanto, conforme o catecismo, a doutrina da Igreja Católica reconhece a possibilidade de veneração de relíquias sagradas, independentemente da comprovação ou não de milagres associados a elas. É uma forma de honrar, inspirar e demonstrar respeito pela memória daqueles que foram martirizados pela fé em Jesus Cristo.

Faz parte da essência do turismo religioso explorar viagens de visita e peregrinação aos lugares e relíquias sagradas. No entanto, a história da Igreja Católica em sua origem não está baseada no uso das relíquias e lugares sagrados para fins essencialmente turísticos. Mesmo porque o conceito de turismo religioso remete às sociedades mais recentes, mas a tradição de preservação de monumentos, lugares e relíquias contribuiu para o surgimento do turismo religioso ocidental. Ao longo dos dois milênios de história, somente a Igreja Católica Apostólica Romana, como uma organização social, conseguiu sobreviver e influenciar gerações. Apesar das perseguições e acusações, conforme *mencionado por Woods Jr. (2008, p. 1) a civilização ocidental deve à Igreja o sistema universitário, as ciências, os hospitais e a previdência, o direito internacional, e inúmeros princípios básicos do sistema jurídico*. 1) “[...] a civilização ocidental deve à Igreja o sistema universitário, as ciências, os hospitais e a previdência, o direito internacional, inúmeros princípios básicos do sistema jurídico, etc.”.

Portanto, a Igreja Católica não só redefiniu a religião ocidental como também promoveu a criação e evolução filosófica, científica, artística e arquitetônica em nível global.

Evidentemente, como a maior organização de caridade do mundo, a Igreja Católica demanda continuamente por recursos para manter todo o seu patrimônio histórico, arquitetônico e cultural. Além disso, busca proteger e preservar o seu acervo religioso, artístico e documental milenar de valor inestimável. O turismo religioso tende a contribuir na busca constante por tais recursos.

As Descobertas de Santa Helena

Helena Flávia Júlia teria nascido em *Drepanus*, na *Bitínia*, atual Turquia, no século III d.C. Casou-se com o tribuno Constâncio Cloro, que se tornou Imperador Romano do Ocidente entre 305 e 306. Teve, por volta de 274 d.C., seu único filho, Flávio Valério Aurélio Constantino, conhecido posteriormente como Constantino I, o Grande. Ele viria a ser o primeiro Imperador Romano convertido ao cristianismo, sendo batizado somente ao final de sua vida. (Vatican News, 2024; Enciclopédia católica, 1909; Eusébio de Cesaréia, 1969).

Por razões políticas que envolviam a regência do Império Romano, Constâncio separou-se de Helena e casou-se com Teodora. No entanto, mesmo afastada de Constâncio, Helena pôde ter acesso ao seu filho, Constantino, para acompanhá-lo em sua educação (Vatican News, 2024). Apesar de algumas fontes sugerirem que a conversão de Helena ao cristianismo ocorreria logo após a vitória de Constantino sobre Maxêncio na ponte Mílvia, a hipótese de uma conversão de Helena anterior a essa batalha é aceitável. Isso se deve à possível influência cristã de Helena na educação de seu jovem filho.

Sobre a possível influência paternal recebida por Constantino, vale ressaltar que o primeiro historiador cristão, Eusébio de Cesaréia (1969), em seu livro ‘Vida de Constantino’, descreve Constâncio como um regente imperial leal, virtuoso, de caráter piedoso e tranquilo, muito diferente da intolerância dos demais governantes romanos. Neste sentido, Firth (1909, p. 16) reforça que “Constâncio, o César da Gália, era um desses personagens refinados, tolerantes e simpáticos por natureza, para quem a ideia de perseguição por causa da religião era intensamente repugnante”.

Além dos exemplos de virtude presentes em sua família, Constantino também pode ter recebido influência cristã de soldados e oficiais de suas tropas, convertidos e até perseguidos pelos imperadores deste período. Relatos de conversões de soldados e oficiais romanos ao cristianismo podem ser encontrados até mesmo no Novo Testamento. Entre as histórias tradicionalmente mais conhecidas destaca-se a de São Jorge, um soldado romano nascido na

Capadócia no final do século III, que, após se recusar a abandonar a fé cristã, foi torturado e martirizado pelo Imperador Diocleciano e canonizado posteriormente. O fato é que os exemplos de fé, humildade e virtude de Helena e Constâncio possivelmente influenciaram a conduta e a conversão daquele que viria a se tornar o primeiro Imperador Romano cristão.

Segundo Eusébio de Cesaréia (1969), na véspera da batalha da ponte Múlvia em 312, Constantino viu no céu e em sonho a mensagem de Cristo em latim que dizia *In hoc signo, vinces* (sob este sinal, vencerás) com o símbolo vencedor ‘X’ e ‘P’ sobrepostos, que seria usado em uma bandeira fixada a um mastro de madeira (chamado de Lábaro) e pintado nos escudos dos soldados durante o confronto vitorioso de Constantino contra o exército de Maxêncio. Assim, depois de uma série de vitórias militares sempre sob o signo vitorioso, Constantino I é coroado Imperador absoluto de todo o Império Romano. Já Imperador, Constantino I confere importantes títulos romanos a sua humilde e caridosa mãe, a Imperatriz Helena, sendo o maior deles o de Augusta. (Vatican News, 2024). Algum tempo depois, influenciado por falsas informações de traição, Constantino I determina injustamente a execução do filho de seu primeiro casamento, Crispo, e de sua segunda esposa, Fausta. Diante da revolta pela morte de seu neto preferido e ao buscar o perdão de seus pecados e de seu filho, Helena realiza uma viagem a Israel (Terra Santa). Ela empreende um dos episódios mais impressionantes do reino, a descoberta da Santa Cruz (Hops, 1988).

Aos 78 anos de idade, a Imperatriz Helena resolveu fazer uma longa peregrinação e viajou a Israel em busca dos lugares em que Jesus Cristo teria vivido e realizado suas pregações e milagres. Segundo Daniel Rops (1988, p. 417), “a tradição sobre a situação dos Lugares Santos estava já então perfeitamente definida”. Naquele tempo já existiam informações topográficas da cidade de Jerusalém antes de sua destruição no século I, encontradas em um documento fornecido por uma família judaica (Hops, 1988). Os judeus já chamavam o monte onde Cristo foi crucificado de Monte Calvário porque tradicionalmente foi em uma gruta dessa mesma colina de calcário que teria sido posto o crânio de Adão (Rops, 1988). Durante sua peregrinação a Israel com recursos ilimitados fornecidos por Constantino I, Helena, após receber revelações divinas, realizou importantes escavações no local de um templo pagão construído pelo Imperador Tito. Essas escavações resultaram na identificação do Monte Calvário, o local da crucificação de Jesus e o Santo Sepulcro, além de uma antiga cisterna onde estavam depositadas as três cruzes.

Conforme os relatos de Eusébio de Cesaréia (1969) e Daniel Rops (1988), para identificar a verdadeira cruz de Cristo, Helena solicitou que uma mulher com uma grave enfermidade tocasse

as cruzes até que uma delas a curou da doença. No local do Calvário, Helena ordenou a construção da Igreja do Santo Sepulcro e, após a localização de outros importantes lugares, também foram edificadas igrejas e basílicas, posteriormente destruídas e reconstruídas pela Igreja Católica ao longo dos séculos. Portanto, entre as descobertas feitas por Helena, destacam-se, além do Monte Calvário e do Santo Sepulcro, a gruta da natividade em Belém, a pedra da agonia, a escada de Pilatos, a pedra da ascensão e importantes relíquias sagradas. Entre elas estão a verdadeira cruz, a manjedoura da natividade, a coroa de espinhos, a tábua de condenação conhecida como *titulus crucis* e os pregos da crucificação. A existência e o conhecimento da localização dos lugares e relíquias do cristianismo certamente representam um importante legado das descobertas de Santa Helena.

Recentemente, uma ampla reforma na Igreja do Santo Sepulcro foi realizada e a remoção de partes do piso original da igreja apresentou resultados científicos que convergem com os relatos bíblicos. Sob a supervisão dos arqueólogos, a edícula do Santo Sepulcro, local onde teria sido colocado o corpo de Jesus após a crucificação, passou por uma reforma estrutural. Durante as obras, os pesquisadores realizaram a retirada da camada de mármore que selava a rocha original do sepultamento. A exposição da rocha original do sepulcro possibilitou estudos científicos que encontraram vestígios de símbolos e inscrições que corroboram a veracidade das descobertas de Helena. Conforme O Globo (2025), as obras de reforma da edícula do Santo Sepulcro foram finalizadas em março de 2017 com a reabertura do local para visitação.

Outra descoberta arqueológica ainda mais recente no local onde os cristãos acreditam que Jesus foi enterrado reforça a narrativa bíblica após serem encontradas fortes evidências de restos de um antigo jardim sob a fundação da Igreja do Santo Sepulcro em Jerusalém (Moreira, 2025). Tais evidências científicas reforçam a veracidade dos locais descobertos por Helena, venerados há séculos pelos peregrinos católicos. Elas corroboram para contestar os argumentos protestantes surgidos somente no século XIX que defendem que o jardim do túmulo em Jerusalém seria o verdadeiro local do sepultamento de Jesus.

A Basílica da Santa Cruz de Jerusalém em Roma, na Itália, foi construída no local de residência de Santa Helena com ampliações estruturais e artísticas feitas ao longo dos séculos pelas autoridades eclesiásticas (Vatican News, 2024; Aleteia, 2024). Em uma perspectiva contemporânea, a Basílica da Santa Cruz representa um importante local de visitação turística e peregrinação com relevantes contribuições para a fé cristã e para o turismo religioso. Nessa basílica, encontram-se no relicário, entre outras relíquias sagradas, a Verdadeira Cruz de Cristo,

o *titulus crucis*, um dos pregos da crucificação e dois espinhos da coroa, todas relíquias encontradas nos últimos anos de vida de Helena (Vatican News, 2024; Aleteia, 2024). Além disso, há diminutos fragmentos da cruz espalhados por diversas igrejas católicas, conforme desejo de Helena. No Brasil, alguns desses fragmentos da Verdadeira Cruz podem ser encontrados na Catedral do Rio de Janeiro/RJ, na Torre da Catedral de Aparecida do Norte/SP e na Capela da Catedral de Chapecó/SC, disponíveis para visita ou celebrações católicas. Salienta-se ainda que a relíquia sagrada da Verdadeira Cruz de Cristo está profundamente associada à identidade do Brasil, diante das evidentes conexões religiosas, culturais e históricas do país que, em sua origem, foi denominado pelos portugueses Terra de Santa Cruz.

Segundo a Enciclopédia Católica (2025) e Lancaster (2025), a coroa de espinhos também encontrada por Helena foi adquirida séculos mais tarde pelo Santo Rei Luís IX da França. Isso ocorreu após o pagamento de uma grande dívida financeira que o Imperador de Constantinopla possuía junto aos venezianos, então detentores da relíquia como garantia de um empréstimo. Com o objetivo de proteger tal relíquia, o Santo Rei Luís IX ordenou a construção da magnífica *Saint Chapelle*, que está aberta para visitas até os dias de hoje (Vatican News, 2024). Atualmente, a relíquia da coroa de espinho encontra-se na Catedral de *Notre Dame* reconstruída após um grave incêndio que quase destruiu a própria relíquia, entre outras.

A partir do século IX, Helena passa a ser tradicionalmente aclamada como Santa da Igreja Católica e celebrada em 18 de agosto (Vatican News, 2024). Destarte, por suas descobertas, Santa Helena também é reconhecida como a padroeira dos arqueólogos (Enciclopédia Católica, 1909). Em suma, a relevância das descobertas de Santa Helena transcende gerações sob as incalculáveis influências religiosas, históricas, econômicas, arquitetônicas e turísticas recebidas por países como a Itália, França e Israel.

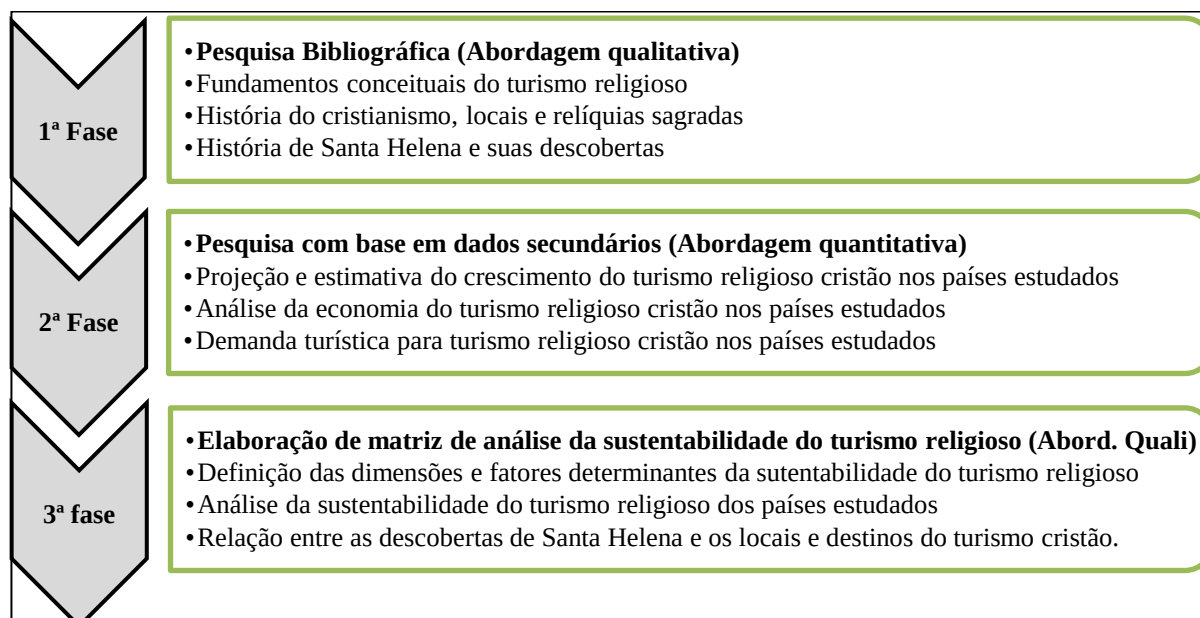
METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa envolveu fases distintas que compreenderam desde uma abordagem histórica e religiosa até uma análise da economia e da sustentabilidade do turismo religioso dos países estudados. A abordagem metodológica buscou mostrar as tendências do turismo religioso cristão em nível global, europeu e em países como a Itália, a França e Israel, onde os lugares e relíquias associadas a Santa Helena podem ser visitados pelos turistas e

peregrinos. Desta forma, a pesquisa exigiu abordagens específicas em cada fase do estudo, que levou ao seguinte *design*:

Figura 3

Design da Pesquisa.



Portanto, na primeira fase, a pesquisa bibliográfica envolveu estudo histórico do cristianismo e trouxe a trajetória de Santa Helena e de seu filho, Constantino I, e as descobertas feitas por ela no século IV. Na segunda fase, a abordagem quantitativa exigiu um levantamento em portais e sites especializados em pesquisas e relatórios econômicos sobre turismo. Como os dados econômicos variam entre as distintas fontes, devido ao uso de diferentes metodologias e bases de dados, optou-se por apresentar os números fornecidos por relatórios oficiais disponíveis em portais de pesquisa sobre o turismo mundial e europeu. Entre os portais pesquisados destacam-se: o site dadosMundiais.com (2024), Statista © (2025), *Coherent Market Insights* (2025), *Business Research Insights* (2025) e *Grand View Research* (2025). Os dados usados geraram informações sobre o turismo de forma ampla e permitiram fazer estimativas sobre o turismo religioso cristão nos países estudados. Para as estimativas ou projeções anuais de crescimento composto da demanda turística religiosa, utilizou-se o método de cálculo da *Compound Annual Growth Rate* (CAGR). A CAGR (Taxa de Crescimento Anual Composta) é calculada por meio da seguinte fórmula:

$$CAGR = \left(\sqrt[n^{\circ} \text{ de anos}]{\frac{VF}{Vo}} - 1 \right) \times 100 \quad (1)$$

Onde:

VF = Valor Final

Vo = Valor Inicial

A CAGR é aplicada para as estimativas de crescimento do turismo religioso (TR) e, especificamente, nas projeções do turismo cristão (TC) realizadas nas seções de análises e resultados deste artigo. Finalmente, a terceira fase envolveu a escolha das dimensões e a definição dos fatores determinantes da sustentabilidade do turismo religioso a serem aplicados na análise da atividade turística religiosa na Itália, França e Israel, países estes relacionados às descobertas de Santa Helena. A Figura 1 com as dimensões e fatores determinantes já foi apresentada na seção de fundamentação teórica, sendo utilizada nas análises das subseções de análises e resultados.

ANÁLISE E RESULTADOS

Os dados econômicos e estimativas estatísticas aplicadas ao turismo permitem a melhor compreensão, explicação e previsão deste complexo fenômeno que envolve o deslocamento de turistas a certas localidades com motivações diversas. A análise e os resultados apresentados na seção 4.1 mostram os dados econômicos globais do turismo; na 4.2 são examinados os dados globais do turismo religioso e na seção 4.3 são analisados os dados globais, europeus e dos países estudados sobre o turismo religioso cristão. As análises basearam-se em dados *on-line* disponíveis por organizações oficiais e portais de pesquisas privadas sobre o mercado turístico, utilizados como ponto de partida para projeções de crescimento de demanda e receita do turismo religioso e turismo cristão. Como algumas receitas do turismo foram apresentadas em euro (€) e outras em dólares americanos (US\$), adotou-se a paridade de 1 US\$ igual a 1€ para facilitar as análises comparativas.

Dados Econômicos Globais do Turismo

A Pesquisa de Impacto Econômico do *World Travel & Tourism Council* estima que os gastos com viagens internacionais alcançarão um recorde de US\$ 2,1 trilhões até o fim de 2025, com impacto direto de US\$ 11,7 trilhões na economia global com a geração de 371 milhões de empregos em todo o mundo e uma participação de 10,3% do setor turístico no Produto Interno Bruto global (WTTC, 2025 apud Azevedo, 2025; Statista ©, 2025). Segundo a Statista © (2025), em 2023, apesar de os EUA e a China apresentarem as maiores contribuições de viagens e turismo para o PIB, com 100 milhões de chegadas internacionais, a França foi o destino mais visitado. Ela superou a Espanha, os EUA e a Itália. Enquanto isso, a Europa respondeu por mais da metade das chegadas de turistas internacionais, totalizando mais de 700 milhões. Esse impacto econômico significativo do setor de viagens e turismo para o PIB europeu foi superior aos € 2 trilhões (STATISTA©, 2025).

Vale destacar que, em certos destinos turísticos europeus, este crescimento da demanda turística trouxe problemas relacionados ao *overtourism* (sobreturismo). Para a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2018), o *overtourism* é definido como um impacto em certo destino turístico que influencia negativamente as experiências dos turistas e a percepção da qualidade de vida da comunidade receptora. Neste sentido, os fundamentos do turismo sustentável podem contribuir na busca por soluções efetivas para o *overtourism*.

Quanto à economia do turismo dos países aqui estudados, a Tabela 1 apresenta as informações obtidas no portal DadosMundiais.com (2024), sendo composta pelos números anuais de turistas, pelas receitas referentes ao turismo e pelos percentuais de participação do setor sobre o Produto Nacional Bruto (PNB) da França, Itália e Israel entre os períodos de 2010 e 2021. Para os cálculos da CAGR e das médias a partir dos dados da Tabela 1, optou-se por utilizar as séries entre 2010 e 2019, excluindo-se os anos de 2020 e 2021.

Tabela 1

Dados do nº de turistas, receita anual e % do PNB de 2010 a 2021.

Nº de turistas (Milhões)				Receita (Bilhões de €)				% do PNB			
Ano	França	Itália	Israel	Ano	França	Itália	Israel	Ano	França	Itália	Israel
2010	189,83	73,23	3,44	2010	56,18	38,43	5,64	2010	2,10%	1,80%	2,40%
2011	196,60	75,87	3,36	2011	66,13	43,27	5,89	2011	2,30%	1,90%	2,20%
2012	197,52	76,29	3,52	2012	63,98	40,94	6,18	2012	2,40%	2,00%	2,40%
2013	204,41	76,76	3,54	2013	66,05	43,83	6,66	2013	2,30%	2,00%	2,20%
2014	206,60	77,69	3,25	2014	67,40	45,56	6,62	2014	2,40%	2,10%	2,10%
2015	203,30	81,07	3,11	2015	66,44	41,42	6,61	2015	2,70%	2,30%	2,20%
2016	203,04	84,93	3,07	2016	63,56	42,42	6,62	2016	2,60%	2,30%	2,10%
2017	207,27	89,93	3,86	2017	67,72	46,72	7,60	2017	2,60%	2,40%	2,10%
2018	212,00	93,23	4,39	2018	72,52	51,60	8,05	2018	2,60%	2,50%	2,10%

Nº de turistas (Milhões)				Receita (Bilhões de €)				% do PNB			
Ano	França	Itália	Israel	Ano	França	Itália	Israel	Ano	França	Itália	Israel
2019	217,88	95,40	4,91	2019	70,78	51,91	8,46	2019	2,60%	2,60%	2,10%
2020	117,11	38,42	0,83	2020	35,96	20,46	2,66	2020	1,40%	1,10%	0,64%
2021	48,40	26,89	0,40	2021	44,40	25,36	2,43	2021	1,50%	1,20%	0,50%
Média*	203,85	82,44	3,65	Média*	66,08	44,61	6,83	Média*	2,46%	2,19%	2,19%
CAGR*	1,39%	2,68%	3,62%	CAGR*	2,34%	3,05%	4,14%	CAGR*	2,16%	3,75%	-1,33%

* Médias e CAGR calculadas com valores entre 2010 e 2019.

Fonte: adaptado de dadosMundiais.com (2024).

As médias anuais referentes ao número de turistas entre 2010 e 2019 mostram a disparidade da demanda turística entre a França, Itália e Israel e reforçam a importância do setor para a economia dos dois países europeus. Com uma demanda média anual de 204 milhões de turistas, a França representa mais que o dobro da demanda turística da Itália, com uma média de 82 milhões. Já a média de Israel ficou próxima de 3,5 milhões, pouco relevante nesta comparação.

No que se refere às receitas turísticas entre 2020 e 2019, observa-se que a França se destaca com uma receita média anual de € 66 bilhões e a Itália com € 44,5 bilhões. A média de Israel fica muito abaixo dos países europeus, com apenas € 6,8 bilhões de receita turística média anual. Os números também mostram o forte declínio das receitas entre 2020 e 2021, devido aos efeitos da pandemia.

Em relação aos percentuais do turismo no Produto Nacional Bruto (PNB) do período analisado, constata-se que os valores anuais médios ficaram muito próximos. Destaca-se a média de 2,19% do PNB de Israel, idêntica à média da Itália e não muito distante da média da França de 2,46%. Obviamente, em termos absolutos, o volume de receita gerada pelo turismo em Israel é muito menor em comparação, mas isso não reduz a importância da demanda turística de Israel. Diante do exposto, pode-se constatar que os países analisados tiveram um crescimento contínuo e sustentável no período considerado, com quedas expressivas registradas somente na fase da pandemia.

Dados Econômicos Globais do Turismo Religioso

Em relação à economia do turismo religioso, dados apresentados pela *World Tourism Organization* – UNWTO (2025) na Conferência Internacional sobre Patrimônio Religioso e Turismo de 2014 mostram que entre “300 e 330 milhões de turistas visitam os principais locais religiosos do mundo todos os anos, com aproximadamente 600 milhões de viagens religiosas nacionais e internacionais no mundo, 40% das quais ocorrem na Europa”. Ademais, a UNWTO (2025) também enfatizou que os importantes destinos e seus patrimônios turísticos religiosos

impulsionam tanto o turismo internacional e o crescimento econômico quanto proporcionam o encontro tolerante, respeitoso e cultural entre visitantes e comunidades receptoras.

Os dados disponibilizados pela *Coherent Market Insights* (2025 apud HIDA, 2025, p. 1) apontam que “o mercado global de turismo religioso foi estimado em US\$ 1,38 trilhão em 2025, com projeção de atingir US\$ 2,17 trilhões até 2032, impulsionado por uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 6,7%”. A pesquisa de mercado da *Business Research Insights* (2025) reforça que “o tamanho do mercado global do turismo religioso é de US\$ 50,4 bilhões em 2024, devendo subir para US\$ 54,78 bilhões em 2025 e deve atingir US\$ 115,55 bilhões até 2033, expandindo-se a um CAGR de 8,7% durante todo o período”. Já os dados do relatório da *Grand View Research* (2025) reforçam que “o tamanho do mercado global de turismo religioso foi avaliado em US\$ 254,3 bilhões em 2023 e deve atingir US\$ 671,93 bilhões até 2030, crescendo a um CAGR de 15,3% de 2024 a 2030”. Em seu relatório, a *Grand View Research* (2025) reforça a expectativa de “[...] que o mercado de turismo religioso na Europa cresça a uma taxa composta de crescimento anual (CAGR) de 13,7% entre 2024 e 2030”.

Os números e percentuais de crescimento do turismo religioso anual fornecidos pelos portais *Coherent Market Insights* (2025), *Business Research Insights* (2025) e *Grand View Research* (2025) destacados em negrito permitiram estimar os valores de crescimento da receita do turismo global em trilhões de dólares. Além disso, estimaram a taxa média anual entre os anos de 2023 e 2035, conforme apresentados na Tabela 2.

Tabela 2

Crescimento da receita do turismo religioso global em trilhões de dólares (US\$) de 2023 a 2035.

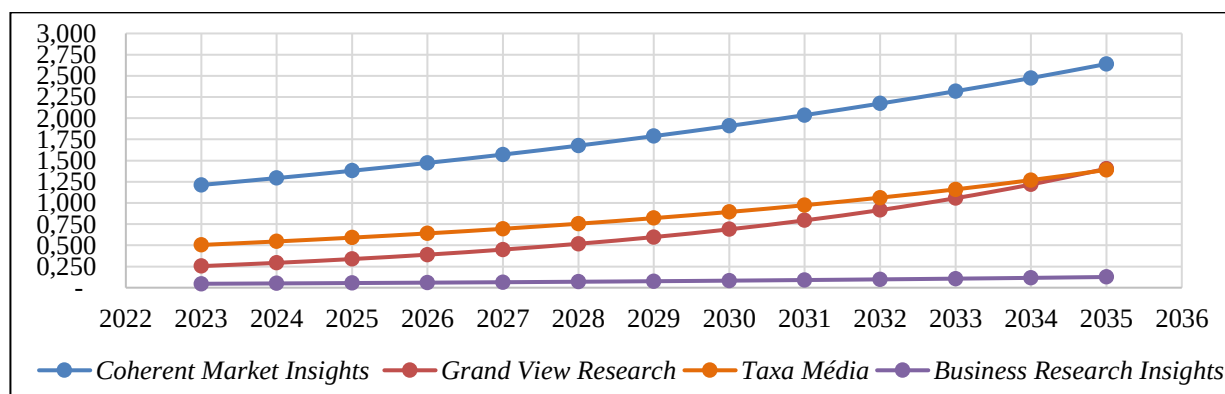
CAGR	6,70%	8,70%	15,30%	10,23%
Ano	<i>Coherent Market Insights</i>	<i>Business Research Insights</i>	<i>Grand View Research</i>	Taxa Média
2023	1,212	0,046	0,254	0,504
2024	1,293	0,050	0,293	0,546
2025	1,380	0,055	0,338	0,591
2026	1,472	0,060	0,390	0,641
2027	1,571	0,065	0,449	0,695
2028	1,676	0,070	0,518	0,755
2029	1,789	0,076	0,597	0,821
2030	1,909	0,083	0,689	0,894
2031	2,036	0,090	0,794	0,974
2032	2,173	0,098	0,916	1,062
2033	2,318	0,107	1,056	1,160
2034	2,474	0,116	1,217	1,269
2035	2,640	0,126	1,404	1,390

Fonte: projeções dos autores realizadas a partir dos dados de origem de *Coherent Market Insights* (2025), *Business Research Insights* (2025) e de *Grand View Research* (2025).

Conforme a Tabela 2, são evidentes as diferenças entre os valores das receitas globais do turismo religioso e entre as taxas compostas de crescimento (CAGR) divulgadas pelos portais de pesquisa de mercado. Entre os principais motivos, destacam-se o uso de diferentes bases de dados e metodologias de pesquisas turísticas definidas de acordo com os objetivos de cada portal de pesquisa. Para tentar reduzir tal amplitude entre os valores e taxas, optou-se pelo cálculo da taxa média de crescimento, que resultou em 10,23%, e do consequente cálculo dos valores das receitas médias anuais a partir da taxa média anual. A Figura 4 traz as curvas de crescimento global da receita do turismo religioso em trilhões de dólares geradas pelos valores de receita da Tabela 2.

Figura 4

Taxa de crescimento da receita anual composta (CAGR) do turismo religioso global em trilhões de US\$ de 2023 a 2035.



Fonte: adaptado dos dados de *Coherent Market Insights* (2025), *Business Research Insights* (2025) e de *Grand View Research* (2025).

Conforme a Figura 4, pode-se observar na curva da taxa média que, pela projeção da receita média, o turismo religioso global tende a alcançar aproximadamente US\$ 1 trilhão já em 2031 e US\$ 1,4 trilhão em 2035. Além disso, nota-se que a curva de crescimento da receita do turismo religioso da *Grand View Research* se aproxima do crescimento médio da receita do turismo religioso a cada ano, igualando-se em 2035. Como a Europa representa grande parte da demanda de turismo religioso, pode-se inferir que, entre os países mais relevantes em termos de demanda e receitas, estão a Itália e a França. A seção 4.3 busca aprofundar a análise da relevância da Europa referente ao crescimento do turismo religioso cristão.

Dados Econômicos Globais e Europeus do Turismo Religioso Cristão

O turismo religioso tem sua relevância em grande parte pelo cristianismo católico que se desenvolveu por séculos por meio das peregrinações a muitos países europeus. Esta seção visa mostrar os dados econômicos e projeções mais recentes do turismo religioso cristão tanto em nível global quanto europeu. De acordo com a *Grand View Research* (2025), o turismo religioso cristão representou em 2023 a maior fatia do mercado de turismo religioso, com cerca de 31%.

Conforme os valores dos portais de pesquisa apresentados na Tabela 2 para o ano de 2023, sendo de 31% o percentual do turismo religioso cristão sobre o mercado do turismo religioso, para *Coherent Market Insights* (2025) seriam US\$ 376 bilhões sobre os US\$ 1,21 trilhão de receita do turismo religioso; para *Grand View Research* (2025), representaria US\$ 80 bilhões sobre os US\$ 254,3 de receita do turismo religioso; para *Business Research Insights* (2025), resultaria em US\$ 14 bilhões sobre os US\$ 46 bilhões estimados e, para a média das receitas, o turismo religioso cristão representaria US\$ 156 bilhões dos US\$ 504 bilhões. Os percentuais e valores deste segmento podem variar devido à dinâmica de mercado, aos fatores econômicos e territoriais e às condições culturais, sociais e espirituais, afetando as estimativas.

Diante da receita global do turismo de US\$ 11,7 trilhões, sugerida pela *World Travel & Tourism Council* - WTTC (2025) para o ano de 2025, a receita de US\$ 1,38 trilhão do turismo religioso proposta pela *Coherent Market Insights* (2025) representaria 12% do montante global; já a sugerida pela *Business Market Insights* (2025) corresponderia apenas 0,47% do total, a proposta pela *Grand View Research* (2025) seria de somente 3% do total e a média indicaria 5% da receita global do turismo.

A Tabela 3 apresenta as projeções de crescimento da demanda do turismo em geral e do turismo religioso na Europa, na França, Itália e em Israel, feitas a partir das informações sobre a quantidade de turistas fornecidas pelo relatório da Statista © (2025) e dos dados do número de visitantes relacionados ao turismo religioso, apresentados no relatório da UNWTO (2025). Para a estimativa dos valores da Tabela 3, utilizou-se como ponto inicial das projeções a demanda Turística Geral da Europa (TG EUR) de 700 milhões de turistas de 2023 do Statista© (2025). Além disso, considerou-se a demanda aproximada de 600 milhões de Turistas Religiosos em nível Global (TR GLOBAL) de 2014 da UNWTO (2025). Para ambas as projeções de crescimento, adotou-se a taxa anual de 5,50% sugerida pela *Cognitive Market Research* (2025) por estar próxima da taxa de crescimento anual proposta pela UNWTO (2025), algo em torno de 5% em nível global para 2025.

Como em praticamente todos os países turísticos europeus, a maioria da população é cristã e os turistas que os visitam em sua grande maioria também são da mesma fé, optou-se por considerar que pelo menos 90% do total de turistas que buscam o turismo religioso realizam o turismo religioso cristão na Europa (TC EUR). Além disso, sabe-se que a Itália e a França possuem fortes tradições católicas e estão entre os principais centros de visitação turística em nível global. Por estes motivos, para projetar o crescimento da demanda de viajantes cristãos nestes países europeus, foi estimado que 14% do turismo religioso cristão europeu (TC EUR) devem-se ao turismo cristão na Itália (TC ITA) e 6% devem-se à demanda de viajantes cristãos da França (TC FRA). Quanto a Israel, fez-se a opção de aplicar 40% sobre demanda turística geral deste país do Oriente Médio para determinar a demanda anual de crescimento do turismo religioso cristão em Israel (TC ISR). Nas projeções das demandas anteriores ao ano-base, utilizou-se a seguinte fórmula de dedução composta, considerando n, o nº de períodos a serem deduzidos:

$$\text{Demanda Anterior} = \frac{\text{Nº de turistas do ano-base}}{(1+\text{CAGR})^n} \quad (2)$$

Para as projeções das demandas posteriores ao ano-base, utilizou-se a seguinte fórmula de crescimento composto, considerando n, o nº de períodos a serem acrescidos:

$$\text{Demanda Posterior} = \text{Nº de turistas do ano-base} \times (1 + \text{CAGR})^n \quad (3)$$

Em relação ao ano-base, foi utilizado o ano de 2023 para cálculo da demanda do TG EUR e o de 2014 para o do TR EUR. Intencionalmente, os anos da pandemia, entre 2020 e 2022, foram excluídos das projeções constantes na Tabela 3 e representadas na Figura 5.

Tabela 3

Projeções da demanda turística com motivação religiosa na Europa entre 2014 e 2030.

TG - TURISTAS EM GERAL DA EUROPA (EM MILHÕES)					TR-TURISTAS RELIG. (EM MILHÕES)		TC - TURISTAS RELIGIOSOS CRISTÃOS (EM MILHÕES)			
LOCAL	TG EUR A	TG FRA B	TG ITA C	TG ISR D	TR GLOB E	TR EUR F	TC EUR G	TC FRA H	TC ITA I	TC ISR J
ANO	5,50%	Tab.1	Tab.1	Tab.1	5,50%	F = E*40%	G = F*90%	H = G*6%	I = G*14%	J = D*40%

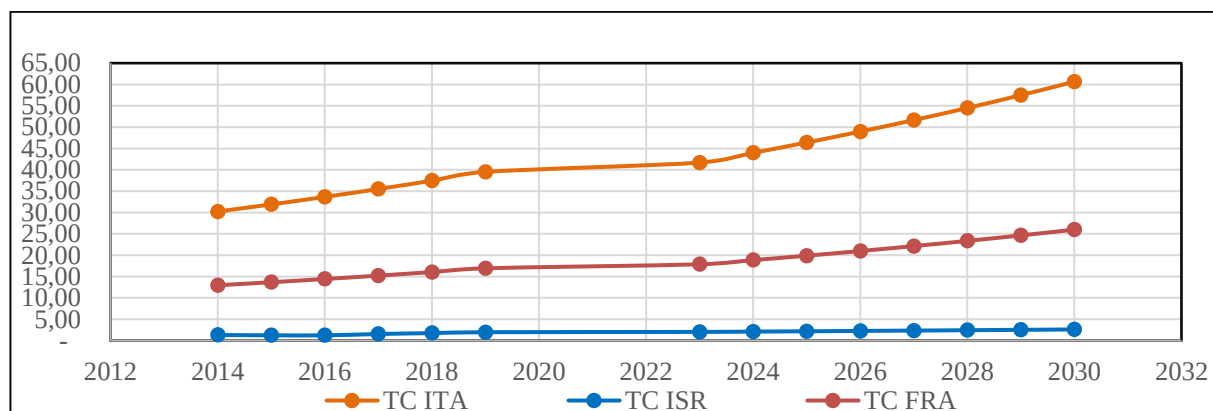
TG - TURISTAS EM GERAL DA EUROPA (EM MILHÕES)					TR-TURISTAS RELIG. (EM MILHÕES)		TC - TURISTAS RELIGIOSOS CRISTÃOS (EM MILHÕES)			
LOCAL	TG EUR A	TG FRA B	TG ITA C	TG ISR D	TR GLOB E	TR EUR F	TC EUR G	TC FRA H	TC ITA I	TC ISR J
2014	507,67	206,60	77,69	3,25	600,00	240,00	216,00	12,96	30,24	1,30
2015	535,59	203,30	81,07	3,11	633,00	253,20	227,88	13,67	31,90	1,24
2016	565,05	203,04	84,93	3,07	667,82	267,13	240,41	14,42	33,66	1,23
2017	596,13	207,27	89,93	3,86	704,54	281,82	253,64	15,22	35,51	1,54
2018	628,92	212,00	93,23	4,39	743,29	297,32	267,59	16,06	37,46	1,76
2019	663,51	217,88	95,40	4,91	784,18	313,67	282,30	16,94	39,52	1,96
2023	700,00	220,90	97,96	5,09	827,31	330,92	297,83	17,87	41,70	2,04
2024	738,50	223,97	100,58	5,27	872,81	349,12	314,21	18,85	43,99	2,11
2025	779,12	227,08	103,28	5,46	920,81	368,32	331,49	19,89	46,41	2,19
2026	821,97	230,23	106,05	5,66	971,46	388,58	349,72	20,98	48,96	2,26
2027	867,18	233,42	108,89	5,87	1.024,89	409,95	368,96	22,14	51,65	2,35
2028	914,87	236,66	111,81	6,08	1.081,26	432,50	389,25	23,36	54,50	2,43
2029	965,19	239,95	114,80	6,30	1.140,72	456,29	410,66	24,64	57,49	2,52
2030	1.018,28	243,28	117,88	6,53	1.203,46	481,39	433,25	25,99	60,65	2,61

Fonte: Elaborada com dados de origem de Statista[®] (2025) e UNWTO (2025).

Por meio da aplicação do CAGR de 5,50%, sugerido pela *Cognitive Market* sobre os 700 milhões de turistas que visitaram a Europa em 2023, relatado no site da Statista © (2025), e sobre os 600 milhões de turistas religiosos em nível global em 2014, obtido no relatório da UNWTO (2025), foi possível projetar a demanda do TG EUR (Coluna A) e a do TR EUR (Coluna E). A projeção do número de turistas religiosos cristãos da Europa — TC EUR (Coluna F) foi possível com a aplicação do percentual de 40%, sugerido pela Statista © (2025), sobre o total do turismo religioso europeu — TR EUR. Os números mostram que Itália e França somados representam pelo menos 20% do turismo religioso cristão de toda a Europa, podendo alcançar percentuais ainda maiores em certos períodos. Sabe-se ainda que, dos três países estudados, entre os principais lugares de visitaço para experiências espirituais estão igrejas e basílicas, muitos desses lugares associados a Santa Helena e Constantino I. A Figura 5 representa a demanda turística religiosa cristã de 2014 a 2030 da Itália, França e Israel para fins comparativos.

Figura 5

Nº de turistas religiosos cristãos na Itália, França e Israel de 2014 a 2030 (em Milhões).



Observa-se na Figura 5 a tendência de crescimento do turismo religioso cristão ao longo dos próximos anos. Neste sentido, há a tendência de crescimento ainda maior do turismo religioso, principalmente porque 2025 marca o ano do jubileu para a Igreja Católica Apostólica Romana, que convergiu com a eleição do Papa Leão XIV, logo após o falecimento do Papa Francisco. Além disso, de acordo com o portal OspitalitaReligiosa.it (2025), os mais recentes dados econômicos mostram que o turismo religioso é um setor em rápido crescimento por todo o mundo e em particular na Itália, por ser um berço do cristianismo.

Portanto, o grande fluxo de turistas e de receitas geradas pelo turismo religioso cristão na Itália e na França confirmam a relevância dos lugares, patrimônios, monumentos e relíquias, algumas delas existentes graças a Santa Helena. Quanto a Israel, apesar das limitações devido aos constantes conflitos, sua relevância para o turismo religioso cristão supera os números e, entre os principais destinos cristãos, sempre estarão aqueles descobertos por Helena.

Uma vez que a relevância econômica e a tendência de crescimento exponencial da demanda e da receita do turismo religioso cristão foram demonstradas por meio dos dados apresentados nas seções anteriores, as próximas seções apresentarão os principais fatores determinantes da sustentabilidade do turismo religioso na Itália, França e Israel, permitindo avaliar o legado sustentável das descobertas de Santa Helena.

Turismo Religioso Cristão na Itália

Atualmente a Itália é um dos países com maior fluxo de turistas em nível global, posicionando-se entre os mais importantes destinos turísticos europeus. Segundo o site dadosMundiais.com (2024), em 2021 a Itália ocupou a 5ª posição no mundo ao registrar um total de 26,89 milhões de turistas, sendo Roma considerada a 7ª cidade mais popular do mundo em

2023. A cidade de Roma, juntamente com o Vaticano, o menor país do mundo, apresenta um patrimônio histórico, cultural e religioso de valor inestimável para a humanidade e para o turismo mundial. Conforme a plataforma de notícias ANSA.it (2025), em 2023 a Itália registrou um aumento de 46% no turismo religioso em relação ao ano de 2022 e de 16% ao de 2019, período pré-pandemia.

Diante das diversas motivações e destinos, estima-se que o turismo religioso represente entre 30% e 40% da demanda turística italiana, país este internacionalmente reconhecido como um importante polo turístico católico e uma referência cultural e arquitetônica. Entre os destinos católicos relacionados a Santa Helena mais visitados, pode-se destacar, no Vaticano, uma cidade-estado dentro de Roma, sede da Igreja Católica e local da Basílica de São Pedro erguida sobre a Basílica construída por Constantino I. Outro destino turístico dentro do Vaticano é o Museu do Vaticano, onde está o sarcófago de Santa Helena. Já na Itália, encontram-se a Basílica da Santa Cruz de Jerusalém em Roma, local de moradia de Santa Helena e onde as relíquias da Verdadeira Cruz e um dos pregos da crucificação podem ser vistos. Além disso há o Palácio e Basílica de São João de Latrão em Roma, onde está a escada santa trazida por Helena de Jerusalém para Roma.

Destacam-se também outros locais muito procurados na Itália pelos turistas cristãos, como as cidades de Assis, Loreto e Pádua (Vatican News, 2024). A demanda turística da Itália também busca os eventos católicos tradicionais, como missas, procissões, festivais, com destaque para a Semana Santa e o Natal. Ao analisar as dimensões e os fatores determinantes da sustentabilidade do turismo religioso destacados na Figura 1, observa-se que o turismo cristão na Itália atende praticamente todos os fatores determinantes, exceto o fator 2 da dimensão religiosa, que trata da capacidade de carga, apontado como um fator crítico do turismo europeu dos últimos anos, devido ao *overtourism* (sobreturismo).

Conforme a Tabela 3, do total de turistas que frequentaram a Itália e a França, 42,57% realizaram turismo religioso cristão em 2024 em ambos os países e as projeções indicam que este percentual tende a atingir mais de 50% nos próximos anos. Como pode-se observar, os monumentos, artefatos e relíquias preservadas por Santa Helena certamente são parte de um conjunto de fatores que determinam a demanda turística e a sustentabilidade do turismo religioso cristão da Itália.

Turismo Religioso Cristão na França

Segundo dados da Atout France (2025), o turismo continua sendo um pilar essencial da economia francesa ao atrair, em 2024, em torno de 100 milhões de turistas internacionais e gerar € 71 bilhões em receita internacional, o que representa aproximadamente 8% do PIB da França. O aumento da demanda turística francesa deve-se, em parte, aos jogos olímpicos ocorridos no país, mostrando uma rápida recuperação da atividade turística pós-pandemia. A resiliência francesa em relação à atividade turística com seus atrativos arquitetônicos, gastronômicos, religiosos, históricos, artísticos e culturais faz o país europeu se manter na 1ª posição do ranking internacional do turismo. Os números do site dadosMundiais.com (2024) na Tabela 1 mostram, que entre 2010 e 2019, a média anual de número de turistas na França ficou próxima dos 204 milhões. A receita média anual foi de € 66 bilhões, representando em média 2,46% do PNB deste país. Em comparação com a média europeia, a França realmente se destaca.

A história da França está intrinsecamente ligada à Igreja Católica, o que pode ser confirmado pelos diversos santos, como o Rei Luís IX, Joana D'Arc, Bernardo de Claraval e Teresa de Lisieux, além da arquitetura notável, como a magnífica Saint Chapelle e a Catedral de Notre Dame de Paris, e pelas relíquias sagradas, como a coroa de espinhos encontrada por Helena e adquirida séculos mais tarde pelo Santo Rei Luís IX. Todos esses fatores determinantes (históricos, culturais, religiosos e arquitetônicos) contribuíram para o desenvolvimento do turismo religioso sustentável da França.

Dados Turísticos de Israel

Localizado no Oriente Médio, Israel se destaca por ser um importante centro histórico e religioso para os judeus, muçulmanos e cristãos e uma potência militar e tecnológica global. Já em relação ao turismo, conforme a Tabela 1, entre 2010 e 2019, Israel apresentou uma receita turística média de € 6,8 bilhões e uma demanda média anual de 3,7 milhões de turistas o que representa, em média, 2,19% do PNB do país. Conforme a Tabela 3, a demanda estimada do turismo cristão de 2025 em Israel ficou em 2,38 milhões, com viés de crescimento até 2030.

Os ataques terroristas são fatores que afetam a demanda turística, a geração de emprego, renda e receita. Apesar do discreto desempenho econômico, se comparado aos países europeus, Israel é o berço do cristianismo e das descobertas de Santa Helena e isso o torna um importante polo histórico, cultural e religioso que contribui para a sustentabilidade do turismo de devoção

cristão. Em Israel, entre os lugares mais visitados pelos turistas cristãos, destacam-se aqueles encontrados por Santa Helena, como a Igreja da Natividade em Belém, na Cisjordânia, a Basílica da Agonia e a Igreja da Ascensão no Monte das Oliveiras. Além disso, há o Santo Sepulcro com a capela de Helena em Jerusalém, reforçando o legado de Helena ao cristianismo e ao turismo religioso cristão por gerações.

CONCLUSÃO

O turismo religioso cristão se disseminou com as peregrinações aos lugares sagrados durante séculos de cristianismo. Com a veneração de relíquias sagradas, as viagens de peregrinação se intensificaram e certos lugares se tornaram referência no que mais tarde viria a ser conhecido como turismo religioso cristão. Neste sentido, as descobertas de lugares e relíquias do cristianismo feitas por Santa Helena marcaram a história da Igreja Católica e o turismo religioso. Diante do objetivo do artigo, que propôs analisar o legado deixado por Santa Helena para o turismo religioso cristão na Itália, França e Israel, e das análises e resultados apresentados, foi possível concluir que o turismo religioso cristão tende a crescer nos próximos anos. Vale salientar que entre os lugares sagrados do cristianismo mais visitados, estão aqueles associados às descobertas de Santa Helena. O legado turístico de Santa Helena se consolidou de forma distinta em cada um dos países estudados ao longo do tempo, porém evidenciou-se essencial para a sustentabilidade do turismo religioso cristão em cada uma dessas nações.

Conclui-se que o legado de Santa Helena na Itália concentrou-se principalmente nas basílicas romanas e na aquisição e preservação das relíquias sagradas, como a Santa Cruz, os pregos da crucificação e o *titulus crucis*, que atraem os turistas cristãos. Para a França, o legado de Helena envolve, principalmente, a coroa de espinhos adquirida pelo Santo Rei Luís IX, que inspirou a tradição, as crenças e a arquitetura desta nação por séculos, estimulando as peregrinações e o turismo religioso cristão. Finalmente, em Israel, o legado reside nas descobertas que identificaram lugares sagrados para o cristianismo, como o Santo Sepulcro, a pedra da agonia, o monte da ascensão e a gruta da natividade.

Em suma, as descobertas de Santa Helena estimularam peregrinações e estabeleceram os alicerces do turismo religioso cristão sustentável nos países estudados, que resiste por séculos.

Como limitações do estudo, destacam-se as discrepâncias entre dados dos portais de pesquisa e as informações limitadas sobre o turismo religioso e, como sugestões para futuras pesquisas, propõe-se o estudo da influência de outros santos cristãos para o turismo religioso.

REFERÊNCIAS

- Aleteia. (2024). *O solo sagrado e as relíquias da Paixão*. Basílica da Santa Cruz: <https://pt.aleteia.org/2021/03/15/basilica-da-santa-cruz-o-solo-sagrado-e-as-reliquias-da-paixao>
- Ansa.It. (2024). *Descubra quais cidades na Itália sofrem com excesso de turistas (overtourism)*. https://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/viagem_e_turismo/2024/05/28/de-scubra-quais-cidades-na-italia-sofrem-com-excesso-de-turistas_3e78920d-db3e-47ec-9be9-b2458fb02254.html
- Ansa.It. (2024). *Turismo religioso na Itália cresceu 46% em 2023*. https://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/viagem_e_turismo/2024/01/03/turismo-religioso-na-italia-cresceu-46-em-2023_07b2040f-e992-4f59-9f8f-dca653ce959d.html
- Atout france. (2024). *Momento: retrato turístico de 2024*. <https://www.atout-france.fr/fr/actualites/memento-portrait-de-lannee-touristique-2024>
- Azevedo, A. (2025). *Turismo mundial deve gerar US\$ 11,7 trilhões e 371 milhões de empregos até o fim de 2025*. WTTC. Portal Brasileiro de Turismo. <https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/turismo-em-dados/turismo-mundial-deve-gerar-us-117-trilhoes-e-371-milhoes-de-empregos-ate-o-fim-de-2025-aponta-wttc/>
- Bolli, C. M. (2025). *Pilgrimage routes and the cult of the relic*. Smarthistory. <https://smarthistory.org/pilgrimage-routes-and-the-cult-of-the-relic/>
- Business Market Insights. (2025). *Visão geral do mercado de turismo religioso*. <https://www.businessresearchinsights.com/pt/market-reports/religious-tourism-market-118964>
- Cognitive Market Research. (2025). *Relatório do mercado turístico religioso na Europa – 2025*. <https://www.cognitivemarketresearch.com/regional-analysis/europe-religious-tourism-market-report>
- Coherent Market Insights. (2025). *Relatório de mercado de turismo religioso 2024 - 2031*. Disponível em: <https://www.coherentmarketinsights.com/industry-reports/religious-tourism-market>
- DadosMundiais.com. (2024). *Turismo na Itália, França e Israel*. https://www.dadosmundiais.com/europa/italia/turismo.php#google_vignette
- DadosMundiais.com. (2024). *Turismo na França*. <https://www.dadosmundiais.com/europa/franca/turismo.php>

- DadosMundiais.com. (2024). *Turismo em Israel*.
<https://www.dadosmundiais.com/asia/israel/turismo.php>
- Eusébio de Cesaréia. (2019). *A vida de Constantino*. Itabaiana/SE: Amazon.com
- Herbermann, C. G. (1909). *The Catholic Encyclopedia: an international work of reference on the constitution, doctrine, discipline, and history of the Catholic Church*. Ed. 15, vol. 6 New York: Robert Appleton Company
- Grand View Research. (2024). *Resumo do mercado de turismo religioso*.
<https://www.grandviewresearch.com/industry-analysis/religious-tourism-market-report>
- Fernando, J. (2025). *Como calcular a taxa de crescimento anual composta (CAGR)*. Investopedia.com. <https://www.investopedia.com/terms/c/cagr.asp>
- Josefo, F. (2004). Trad. Vicente Pedroso, 8. ed. *A história dos hebreus: de Abraão à queda de Jerusalém*. Casa Publicadora das Assembleias de Deus: Rio de Janeiro, RJ
- Lancaster, L. (2019). *São Luís, O Rei da Coroa de Espinhos*. Ed. Caravelas: São José dos Campos, SP
- O Globo. (2017). *Reforma da edícula do Santo Sepulcro*.
<https://oglobo.globo.com/brasil/religiao/restauracao-do-tumulo-de-jesus-cristo-concluida-21088044>
- OMT. (2019). *Excesso de turismo? Compreendendo e gerenciando o crescimento do turismo urbano além das percepções*. Ed. UNWTO: Madri. <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://www.e-unwto.org/pb-assets/unwto/9789284420483.pdf>
- Ospitalitàreligiosa.It. (2024). *O rápido crescimento do turismo religioso no mundo*.
<https://ospitalitareligiosa.it/29-news/119-turismo-religioso-ovvero-viaggiare-low-cost>
- Hida, R. (2025). *Turismo religioso apresenta crescimento global*. Portal panrotas.
<https://blog.panrotas.com.br/passaporte-de-fe/2025/06/12/turismo-religioso-apresenta-crescimento-global/>
- Statista ©. (2024). *Contribuição total das viagens e do turismo para a economia global*.
<https://www.statista.com/topics/962/global-tourism/>
- Statista ©. (2024). *Quais os países mais visitados do mundo?*
<https://www.statista.com/statistics/292479/total-contribution-of-travel-and-tourism-to-gdp-in-selected-countries/>
- Statista ©. (2024). *Viagens e turismo na Europa: estatísticas e fatos*.
<https://www.statista.com/topics/3848/travel-and-tourism-in-europe/#topicOverview>
- Read, P. P. (2001). *Os templários*. Rio de Janeiro: Imago.

- Vatican News. (2023). *As relíquias da cruz de Jesus, uma peregrinação de séculos entre fé e arqueologia*. <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2023-03/reliquias-cruz-jesus-peregrinacao-fe-arqueologia.html>
- Vatican News. (2023). *Santa Helena, Imperatriz*. <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/08/18/s--helena--imperatriz.html>
- Vatican News. (2023). *São Luís IX: Rei da França*. <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/08/25/s--luis-ix--rei-da-franca.html>
- Vatican News. (2023). *O 'Titulus Crucis': do Calvário a Roma, história da célebre relíquia da Paixão*. <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2023-02/titulus-crucis-calvario-roma-historia-reliquia.html>